

O vídeo passou-se na Praia das Lontras.

Em minha defesa: Não fumava já na Praia das Lontras. Deixei de fumar quando o D.K. me pediu em namoro [Referência: *O Algoritmo do Amor*].

Simplesmente peguei em mim e comecei a apanhar lixo, como sempre. Um dos salva-vidas chegou do seu surf e disse para eu apanhar uma beata. Disse para apanhar uma beata. Deu-me uma ordem. Eu não gostei, porque tinha estado voluntariamente a apanhar o lixo enquanto ele estava no mar a surfar. A despir o fato de surf, de cima, dentro do Posto de Vigia, disse-me que eu tinha passado uma beata e deu-me uma ordem para eu apanhar a beata. Disse “Raul, apanha a beata se faz favor! Raul, não vais deixar a beata aí na areia se passaste por ela! Apanha-a se faz favor! Apanha a beata!” A ordem foi séria. Não foi brincadeira. Começámos por isso a discutir.

Sempre apanhei o lixo na praia. Sempre apanhei as merdas dos outros. Senti que a discussão tivesse sido filmada sem a minha autorização. Senti uma tecnologia, como sempre. Era a minha *Paranoíde Tecnológica* de Federico Ferrari já a funcionar, ainda em bruto...

Ora isto foi em 2019.

Só em novembro de 2021 durante os *Illuminnatti Games* é que recebi a minha gravação.

23h56

Pedi ao outro salva-vidas que aparece comigo no vídeo a discutir se podia publicar a gravação que tinha aparecido nos *Illuminnatti Games*. Disse-me que sim, que podia publicar na Jupiter Editions. Rimo-nos os dois. O vídeo ficou na rede. Mas a rede foi hackeada e o vídeo partilhado numa “dark net”, foi traduzido, fui identificado e fui mal classificado pelos **dark algorithms**.

16/01/2022

Um vídeo pode matar. Os lobos-marinheiros quiseram tirar esta história a limpo porque receberam na Praia dos Bodyboarders o meu vídeo. Receberam outros vídeos. Receberam sempre partes de vídeos meus. Mas depois viram o meu espírito. Viram que algo não batia certo. Protegeram-me. Escolheram proteger-me. O salva-vidas do vídeo da Praia das Lontras apareceu na Praia dos Bodyboarders, quando eu estava vestido de salva-vidas a segurar o filme das ondas na Praia dos Bodyboarders, depois do São Valentim me ter perguntado se eu tinha mesmo a certeza que nunca tinha mandado uma beata para a praia... Perguntava-me quando é que eu tinha deixado de fumar... Via-o a calcular e via os cálculos a não baterem certo na cabeça dele... O São Valentim quis expulsar-me. Mas o lobo dos lobos não deixou, porque o lobo dos lobos com tecnologias superiores sabia como era o meu verdadeiro espírito “tecnológico” para a coisa. E por isso, fiquei. Fiquei com os lobos. Pertencço aos lobos-marinheiros. Sou um lobo-marinheiro. Os lobos-marinheiros não fumam e odeiam beatas na areia. Os lobos-marinheiros apanham os lixos. Mas são livres e voluntários. Fazem-no com o espírito voluntário e livre de saberem que estão a fazer as coisas por bem e pelo Bem.

Raul Catulo Morais © Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala© Todos os direitos reservados in Real Time in Jupiter Editions ®

[www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com)